5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1422

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O DEPUTADO por Moçambique, sr. Delfim Costa, recebeu hoje um telegrama das associações dos empregados do comercio, construção civil, pessoal do porto e dos caminhos de ferro, metalurgicos, aviação, luz electrica, «chauffeurs», graficos, construtores civis de Lourenço Marques, apoiando telegramas dirigidos pelo comercio, sobre a gravissima crise motivada pela falta de transferencias, pedindo ao governo central urgentes e proficuas providencias, considerando indispensavel a imediata abertura do credito a favor da provincia e secundando a legislação que determina a limitação da emissão de notas, dentro das mesmas, colocando o Banco Emissor, para a provincia, em circunstancias analogas ao Banco de Portugal para a Metropole, exercendo o governo a rigorosa fiscalização junto do referido Banco.

* * *

NO primeiro de Dezembro, serão assinados em Londres os tratados de Locarno. No dia 30 de Novembro, devem chegar as delegações das potencias interessadas, cujos presidentes são, pela França, Briand; pela Alemanha, Stresemann; pela Belgica, Vandervelde; pela Tchecoslovaquia, Benés; pela Polonia, o conde Skrzynski. Não se sabe ainda se Mussolini representará a Italia. Em sua honra, após a assinatura dos tratados, haverá um lanche em Guildhall. A' noite, um grande banquete em Buckingham-Palace. No dia 2 de Dezembro, o ministro britanico dos Estrangeiros oferecer-lhes-ha um jantar no palacio de Saint James, sendo as senhoras recebidas por madame Baldowin. Em seguida, este receberá os delegados, acompanhados de suas esposas, no palacio de Saint-James. Durante a sua estada em Londres serão hospedes da Inglaterra.

* * *

O ARTIGO 107.º do Codigo Eleitoral, que agora é invocado para justificar a reunião dos presumiveis parlamentares, no proximo sabado, tem de ser discutido com calor.

Nós prometemos intervir no assunto, debatendo-o sem paixão.

A Constituição marca o dia 2 de dezembro para abertura do Parlamento.

Como é que agora se vai buscar a lei eleitoral para sobrepor se a uma disposição tão clara que não admite duas interpretações?

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do sr. dr. Coelho Rosado, sôbre o «Banco de Angola e Metropole», que ámanhã publicaremos.

Hoje iniciou o sr. Luís Viegas, inspector do Comercio Bancario, o exame ás operações e á situação financeira do Banco, conforme foi requerido pela sua direcção ao sr. dr. Torres Garcia.

* * *

FOI nomeado definitivamente consultor da Western Telegraph C.º (companhia inglesa do cabo submarino), o sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda, que já exercia interinamente o referido cargo.

* * *

CONSTA-NOS que vão ser aumentados os vencimentos dos oficiais das guarnições de Lisboa e Porto, uma aspiração que já vem de longe.

* * *

ANUNCIAM de Berlim á Havas que os nacionalistas do Reichstag regeitaram definitivamente os acordos de Locarno e apresentarão uma moção de desconfiança.

Ser ou não ser

Os jornais espanhoes têm-se ocupado do perigo que correm as nossas colonias, usando para comnosco um tom de simpatia que não podemos deixar de agradecer.

Em Madrid, tudo o que nos interessa, tanto sob o ponto de vista da politica interna como da externa, é seguido com grande atenção, havendo até portugueses que recebem de lá informações e noticias muito mais completas que as que se obtêm entre nós.

O nosso ministerio dos estrangeiros resguarda-se com todo o cuidado, a ponto de fazer das questões internacionais um segredo tão profundo que os respectivos ministros encontram no misterio a expressão sublime do seu tino diplomatico.

O parlamento, que tanto barulho fez com questões ociosas, mesquinhas e irritantes, esquece-se de estudar a nossa vida de relação com as outras potencias, sobretudo debatendo os problemas que, nesta hora de apetites desenfreados, mais intimamente lidam com o nosso porvir de povo livre.

Podemos afirmar, sem grande receio de desmentido, que a nossa velha aliança com a Inglaterra é aproveitada como um excelente pretexto para manter o nosso insofismavel direito á preguiça.

Portugal acompanha a Inglaterra e... dorme em paz benedictina.

O diabo são os sobresaltos...

No mais doce dos somnos, surdem surprezas terriveis.

Quem as remediará? Apelaremos para os narcoticos vindos de Londres?

Recentemente, na Sociedade das Nações, lord Cecil, um inglês nosso amigo, teve a ideia simpatica de propôr que este alto organismo internacional vigiasse, por intermedio duma comissão, a maneira como nós tratamos os indigenas nas nossas colonias.

Que acontecerá amanhã, se a União Sul-Africana, sentindo-se á vontade, principiar a rondar as fronteiras de Angola e Moçambique, com o proposito humanitario de defender os pretos contra as nossas deshumanas fauces? O sr. Lloyd George ainda ha pouco censurou o sr. Austen Chamberlain por haver assinado os acordos de Lucarno, sem previamente consultar os «dominios».

A estocada foi tão directa que não alcançou uma resposta satisfatoria, mantendo a imprensa inglesa a tal respeito uma reserva cheia de prudencia.

Na hipotese de um dia nos acharmos em conflito com a União Sul Africana, que papel assumirá a Inglaterra, para defender o seu aliado, tão credulo como aferrado aos textos?

O «Fairey 3 D»

FICOU DESTRUIDO

nada tendo sofrido os seus tripulantes

Hoje ao fim da tarde, foi recebido na Inspecção da Aeronautica Militar o seguinte telegrama:

MADRID, 24. — Os aviadores aterraram cerca de Talavera de la Reina, o avião destruído, pessoal bem, pedi aeronautica todo o auxilio possivel, tendo sido dadas ordens nesse sentido. Lamento desastre.

Adido Militar

Lamentando profundamente este desastre, certamente devido ás más condições do tempo e do terreno, felicitamo-nos por terem ficado ilesos os tripulantes do «Fairey 3-D», os arrojados aviadores capitães João Luiz de Moura e Craveiro Lopes e o distinto mecanico João dos Santos.

HOJE, de madrugada, o nosso camarada Aprigio Mafra e os nossos colegas do *Primeiro de Janeiro* Albano Negrão e Mario Quintela dirigiam-se em automovel para os Terramotos, em serviço de reportagem, quando, ao fazer o auto uma curva rapida em S. Pedro de Alcantara, uma das portinholas se abriu, por virtude do estremeção, sendo Albano Negrão cuspido a distancia.

A queda, que foi desastrosissima, pois aquele nosso colega precipitou-se de cabeça para baixo na calçada, precisamente quando o carro levava maior velocidade, deixou Albano Negrão, só por milagre salvo de uma horrorosa morte, contundido gravemente em todo o corpo e com ferimentos sérios num pé.

Socorreram-no imediatamente, no posto da Misericordia, o sr. dr. Sanguinetti e um sr. enfermeiro cujo nome ignoramos ainda, sendo o ferido transportado depois pelos camaradas para sua casa, onde se encontra sofrendo, com os «ossos num feixe», as consequencias daquele precalço a que todas nós, os dos jornais, andamos sujeitos a toda a hora.

* * *

DIZEM de Petrogrado á Agencia Havas:

«Foi descoberta, recentemente, uma parte dos arquivos do imperador Nicolau II, que se julgavam perdidos, durante o exame dos arquivos efectuado pela comissão extraordinaria de inquerito, após a revolução de Fevereiro de 1917.

Entre estes documentos autenticos, encontrou-se uma correspondencia de Nicolau II com o rei Jorge de Inglaterra, datada do fim de 1915, e uma carta do sr. Poincaré, dirigida ao tzar Nicolau, e até agora desconhecida, contendo detalhes interessantes sôbre a politica do partido socialista francês, durante a guerra mundial, na epoca em que uma missão francesa foi enviada á Russia, sob a direcção do sr. Albert Thomas.»

* * *

PELO ministerio dos Estrangeiros, e de acordo com o ministerio das Colonias, vai ser publicada uma portaria nomeando uma comissão encarregada de elaborar a resposta ao projecto de protocolo apresentado por Lord Cecil á Sociedade das Nações.

Essa comissão fica tambem encarregada de rever a nossa legislação sobre mão de obra indigena e de apresentar, sobre este assunto, as propostas que julgar mais convenientes.

* * *

FORAM hoje para o *Diario do Governo* os decretos abrindo um credito de 3.000 contos, para acquisição de solipedes para o Exercito e outro de 1.500 contos, para acquisição de metralhadoras, e um terceiro decreto, remodelando os serviços da aviação militar.

* * *

COM a aprovação do conselho de ministros, foi transferida de uns capitulos para outros do orçamento do ministerio da Marinha a quantia de 1.572 contos, para reparações e construções de navios e acquisição de material.

* * *

SEGUNDO nos consta, o sr. ministro da Guerra já solucionou o caso da preterição dos sargentos, que muito interessava a esta classe.

* * *

VAI ser nomeado professor da 15.ª cadeira da Escola Naval o 1.º tenente sr. Faria de Morais.

Abusos

A «policia de costumes»

Quando no numero 1:388 do *Diario de Lisboa* saíu a minha cronica, sob o titulo «A policia», frisei num dos seus pontos a necessidade de ser creada, para regular praxes e evitar desafôros, a «policia de costumes».

Algum tempo passado, e escolhida entre o corpo policial, apareceu creada uma brigada de homens com o exclusivo fito de perseguir a má lingua, evitar o desbragamento do palavrão, concorrer para morigerar o meio.

Muito bem!

A ideia merece agradecimentos, e não serei eu que lhos negue; mas discordo da fórma como essa policia se está conduzindo.

Explico:

A «policia de costumes», numa cidade populosa e de heterogenea composição como é Lisboa, não é, nem será, a brigada escolhida e acima indicada!

A minha discordancia provém da inferior competencia dos cidadãos que para tal missão foram escolhidos. Não sujeito o raciocinio, a educação, os meios que o meu espirito possue, ao julgamento sumario dum nucleo de homens que não foi preparado para exercer um acto de tal magnitude, numa cidade como Lisboa.

A policia precisa ser remodelada em bases scientificas, e educada por fórma a tornar respeitavel a farda que veste. Se a sociedade sofre de falhas e não tem conhecimento são das leis civicas, lá está o individuo que para morigerar costumes foi escolhido, que usará do seu são criterio, educando-a.

Não basta procurar nos mercados, nos cafés, nos grupos, aqueles elementos cujas palavras têm resonancia vibrante, multando, prendendo, aumentando o numero prisional! Isto pertence á policia vulgar, porque toda ela deve concorrer para que o cidadão lhe peça um auxilio honesto no instante em que a desonestidade o procura ferir! A «policia de costumes», o nome indica, tem outra missão mais nobre, e se no seu giro colhe aqueles individuos que, da aparencia educada, faltam aos mais rudimentares preceitos da educação, faz-lhes sofrer as consequencias do seu mau porte.

* * *

A brigada da policia, porém, na furia de fazer serviço para conseguir louvor, tem ultimamente procurado aprender toda a casta—por sinal avantajada—de livros e estampas em que a pornografia se manifesta. De acordo!

Mas algumas das apreensões vão longe demais!

Copias de quadros celebres, estudos do nú—muitos dos quais fotografias de estatuaria conhecida—reproduções de obras de arte, e até copias de estatuas que estão aí pelos nossos jardins, têm sido levadas de cambolhão com as gravuras pornograficas.

Isto que prova? Que a policia desconhecendo os mais rudimentares elementos da arte, deita a mão a tudo, o que lhe bule com a vista.

Isto não está certo—e não pode continuar.

* * *

Porque não ha um tribunal para que apelem, todos os que veem os seus interesses feridos com apreensões como as que têm sido feitas?

Se tal não se fizer, a criação da policia de costumes terá redondado apenas em mais uma violencia...

Alvaro Neto

DE PARIS

IMPRESSÕES

e conclusões das corridas de touros

nas "Arénes de Lutéce,,

Antes de abandonarmos Paris, fizémos conduzir ao matadouro de Vincennes os dois touros de Sanchez Rico, trazidos por Cañero com o compromisso de os abater lavrando auto de testemunho, conforme as condições da Associação de Ganadero Espanhois, e para evitar suspeição de aproveitamento como sementais para ganaderias francesas.

Descido do «camion», onde fôram conduzidos laçados, foi morto o primeiro pelo primitivo processo romano da marretada entre as hastes. Fôram necessarias oito crueis tentativas e nunca presenciámos morte de touro exteriorisando tanta dôr e sofrimento, em longa agonia e extremecimentos inéditos na morte da féra e só proprios dos pobres cavalos.

O creado andaluz que nos acompanhava, indignado como nós, lançou mão duma improvisada «puntilla» e deu instantanea morte ao segundo touro, ainda no «camion».

Os franceses, pasmados da rapidez, confessaram a sua admiração pela humanidade do processo, que a Sociedade Protectora dos Animais proíbe em França.

Os touros devem estar tão agradecidos á protecção francesa como á portuguesa, protecção que prefere o seu periodico e repetido martirio nas touradas, á morte rapida numa unica corrida.

* * *

As bandarilhas usadas nas corridas de Paris fôram disputadas entusiasticamente pelos novos aficionados parisienses e atingiram altos preços. Vendidas todas, ainda os «mozos de estoques» sujavam de sangue bandarilhas novas que vendiam por cem francos.

* * *

Uma megéra, velha e feia, dizendo-se protectora de animais, agrediu com unhas e dentes um creado que saía da praça conduzindo um cavalo de rejonear.

Em troca, foram os toureiros festejadissimos por parisienses lindissimas, que os rodeavam nos «boulevards», enamoradas das elegantes capas espanholas e dos largos chapeus cordoveses.

* * *

As corridas de touros, que em Espanha são espectaculos de sangue, anunciaram-se em França como não havendo «efusion de sang», e onde nos cartazes espanhois se diz que a corrida terá logar «si el tiempo no lo impide» prometeram os franceses que «le spectacle aura lieu quelque temps qu'il fasse».

Estes são os contrastes que saltam dos programas, porque nas corridas são inumeras as diferenças, e bem pitorescas.

Tambem é verdade que em França não só houve efusão de sangue como tambem se deram as corridas conforme as possibilidades do tempo, o que de resto é uma subtil contradição bem francesa...

Paris tem a sua «Union Tauromachique», de que nos foi oferecido um luxuoso distintivo esmaltado, e em cujas salas se realisam todas quintas-feiras, reuniões e conferencias da mais pitoresca aficion.

A maioria dos conferentes são do sexo femenino e surpreende ver entre a assistencia graves e respeitaveis cavalheiros de sobrecasaca e perinha á francesa.

Os socios com quem falámos, lamentavam não ser permitida em Paris a sorte de varas, e pasmavam quando, defendendo os cavalos, afirmavamos que em Espanha existe actualmente uma forte corrente de protesto contra o barbaro sacrificio.

* * *

Nas «Arénes de Lutéce», confundiram-se os nobres da comitiva da Rainha Vitoria Eugenia, de passagem para Londres, e os emigrados que esperam o desaparecimento de Primo de Rivera ou o aparecimento de «outra coisa» para regressarem a Espanha.

O ex-ministro Santiago Alba, a quem Pacomio Peribañez brindou uma faena de «muleta», exteriorisava nostalgico interesse por tudo o relacionado com os touros e os toureiros.

No desterro dum espanhol um «paso-doble» toureiro ou uma guitarra sôam como hinos da Patria.

* * *

Tambem os portugueses vivendo em Paris correram ás «Arénes» em busca duma festa que lhes recorda o Ribatejo e o entusiasmo da gente moça derribando bezerras numa férra movida.

Nos seus gestos e nos seus gritos adivinhava-se bem a justa intuição, que uma lei hipocrita não destruiu completamente, e que, sendo privilegio de peninsulares, não alcança, nem remotamente, os francesissimos filhos da Galia.

* * *

Após uma temporada em que vimos lidar mais de mil touros, vacas e bezerros, entre corridas e tentas, a nossa posição fica exactamente fixada, e a nossa opinião completamente radicada. Somos partidarios da lide em hastes limpas, por mais leal para com os touros, a optamos pela sua morte para lhe evitar a repetição de luta, que então seria martirio.

Quanto aos cavalos, faremos tudo que em nós caiba para terminar com o seu ilogico, dispensavel e barbaro sacrificio.

E agora que nos chamem féra, os inimigos das corridas, e piégas, os seus aficionados...

* * *

Das corridas de Paris, resulta um imediato interesse para os cavaleiros portugueses que vão ser convidados a colaborarem com Cañero numa semana de consecutivas corridas noturnas em Março proximo no «Velodrome d'Hiver», coberto de cristal, com aquecimento e capaz para vinte mil espectadores.

EL TERRIBLE PEREZ

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Saldanha e Castro, D. Helena Luisa Moreira de Carvalho, D. Laura Marinho Sobral.

E os srs.:

Dr. Francisco Dias Ferreira, D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá (Silvares), Nuno de Sousa e Vasconcelos de Sequeira, José dos Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luis de Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa de Sá Junior.

—Passou no dia 19 do corrente, o aniversario natalicio da sr.ª D. Ilda Costa, gentil sobrinha do sr. Ernesto Zenoglio.

Casamentos

No dia 21 do corrente mez foi justo o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Rosado Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Rosado Fernandes e do sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, importante lavrador no Alemtejo, com o sr. Mario Farinha Formigal, empregado muito estimado no Banco Burnay e um distinto «sportsman» no nosso meio automobilista, filho da sr.ª D. Albertina Amelia da Fonseca Farinha Formigal e do sr. Julio Rodrigues Formigal, já falecido. O casamento realisar-se-ha nos primeiros dias do proximo mez de dezembro.

Chás elegantes

No Tavares

E' ámanhã que se inauguram no Tavares, os tradicionais «chás dançantes», que nos anos anteriores, tanto exito tem alcançado, e que este anos apresentarão a novidade de serem abrilhantantadas por duas orquestras «Jazz-band».

Para o dia de ámanhã, estão já tomadas grande numero de meses, pelas principais familias da nossa sociedade elegante, o que nos faz prever que a tarde de ámanhã seja brilhantissima.

Pontos de reunião

No Ginasio

E' ámanhã que se inaugura o novo teatro do Gimnasio, que um incendio devorou por completo, com a estreia da nova companhia de declamação, sob a direcção artistica do actor Gil Ferreira, e da qual faz parte como primeira figura a insigne artista sr.ª D. Palmira Bastos, fazendo-se «reprise» da engraçada comedia em 3 actos «Guerra ao vinho», na qual reaparece ao publico de Lisboa, a brilhante caracteristica sr.ª D. Barbara Volckart e Gil Ferreira.

De ámanhã em diante terá a nossa primeira sociedade um novo ponto de reunião para os seus «rendez-vous» quotidianos.

No Politeama

A'manhã recita da moda neste teatro na qual se representa a engraçada e fina peça «As raparigas de hoje», brilhante tradução do nosso presado colega do «Seculo», sr. Avelino de Almeida, um dos maiores exitos da actual temporada e á qual a magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, dá grande realce e o mesmo é dizer que será ai que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião.

Doentes

Acaba de ser operado na casa de Saude de Bemfica, pelo ilustre clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, coadjuvado pelo sr. dr. Lamas, o sr. Elizio de Rego Barreto, a operação decorreu muito bem, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Encontra-se felizmente livre de perigo o sr. Jeronimo Carneiro, que ha dias regressou da Ilha do Principe, gravemente enfermo. Fazemos sinceros votos pelo proseguimento das melhoras.

Em viagem

De Cascaes, regressaram com seus gentis filhos, os srs. Condes da Povoa.

—Regressou de Vilar de Maçada, a sr.ª D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco.

—A Faro, regressou de Ferreira de Zezere, com sua familia, o sr. Rodrigo de Queiroz de Sousa Pinto.

—Regressou de S. João do Estoril, o sr. Francisco Martins Carneiro.

—Vindo da sua casa de Barcelos, encontra-se em Lisboa, o sr. Conde de Vilas Boas.

—Do Estoril regressou o sr. Marquês de Sagres.

—Regressou de Buarcos, perto da Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Braccurt Pestana de Vasconcelos e seus gentis filhos, o distincto tenente coronel de infantaria sr. João Antonio Pestana de Vasconcelos.

—Regressou á sua casa de S. João do Estoril, com sua esposa, o sr. Antonio Fabino Tojeiro.

Com suas gentis filhas regressaram da quinta das Lapas, em Matacães, os srs. condes de Tarouca.

—Para a Chamusca partiu a brilhante poetisa sr.ª D. Maria de Carvalho.

—Regressou de Paço d'Arcos com sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Perestrelo Soares de Bourbon (Liadoso), o sr. João Pedro Peixoto Bourbon (Liadoso).

—Do Mont'Estoril, regressou com sua familia o sr. Carlos Ribeiro Ermida.

—Acompanhado de sua familia, regressou da sua casa da Chamusca, o engenheiro sr. Antonio Belard da Fonseca.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Apolo=A's 21,15=«Um Inimigo do Povo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No pais do turismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

No "Bal-Tabarin"

Surpreendentes noites de arte

Não é preciso acentuar o incontestavel progresso artistico, de inconfundivel atracção, que todos os dias se regista no «Bal-Tabarin», da rua da Gloria.

As Hermanas Gimeno são uma maravilha, digna dos mais exigentes palcos. Quem as não viu e ouviu ainda? Poucos e bem poucos, em Lisboa, na melhor rapaziada elegante, poderão dizer que as não admiraram.

Os sucessos repetem-se; anunciando-se já novas artistas, dignas dos creditos do conceituado «cabaret».

Toda a noite é continua a sua frequencia, não só pelo espectaculo, como pelas afamadas ceias, que ali se servem a preços modicos.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Velam a nossa exposição

LOUREIRO, SALLES & SANTOS, LIMITADA
Retrozaria, Fanqueiro, Camisaria
é todos os artigos da sua especialidade
35, Rua do Amparo, 37
Participam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que inauguraram o seu novo estabelecimento e esperam a honra da sua visita
Grande modicidade de preços

RETRATOS COLORIDOS
A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.
FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente)
Telef. Norte 3029
LISBOA

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

Um ano de amnistia critica

Comentarios de Artur Portela

E' inutil acentuar aquí, com factos que são de todos conhecidos, que o teatro em Portugal, já não vivendo do favor simpatico do publico, atravessa uma pavorosa crise financeira. A' pobreza sempre remediada das empresas, corresponde a miseria sem remedio dos artistas. Teatros ha que têm as portas abertas e não têm ninguem. Outros esmolam o sucesso com cartazes que concitam o interesse durante uma semana e a indiferença meses a fio. Não sei, nem procuro saber se se está fazendo arte, ou negando arte. O que sei, o que se deve dizer, numa grande confissão de sinceridade, é que nós todos, criticos, artistas, publico e empresas somos responsaveis deste estado de coisas que é aflitivo, que é, bancarrota, que é o cahos. Quem, como eu, sabe combater e talvez tenha combatido demais, com virulencia insaciavel e reptos causticantes de análise panfletaria, vem hoje, mais novo do que os outros e, portanto, menos responsavel em preconceitos de escola ou a empertigamentos rigidos de principios, pedir aos seus camaradas, numa hora em que se não está bebendo o *champagne* solene dos banquetes de honra, onde a fraternidade e o desejo de bem servir têm sempre a inocencia das rosas que nos contemplam—pedir, referi em cima, um largo parentesis na critica, um generoso gesto de absolvição para os julgamentos futuros, em que tenhamos de sentenciar.

Não condenemos ninguem á pena capital. Que dos artigos do nosso codigo jornalistico seja eliminado aquele paragrafo que se refere aos 28 anos de degredo... Que sejamos medicos para curar e para acarinhar, e não cirurgiões atarefados de banco de hospital, cortando cerce com adjectivos que têm a percuciencia dos bisturis — aqueles espectaculos que, por mal dos nossos pecados, nos estão reservados.

Não é isto, creiam, um volta-face. Nem mesmo gesto de peregrino á entrada do templo, tomando as cinzas da penitencia. Os temperamentos não se modificam, senão para se depremirem. A chama ou vai muito alta ou morre. A mocidade tem a rudeza do ataque e nobreza bastante para deixar o adversario refazer-se. Ha para mim uma coisa mais sagrada do que a arte: os interesses materiais de cada qual. A arte não exige um futuro para se realizar. Tem um infinito para se completar. De cada epoca e de cada tempo—existe fóra de ambos. Nunca é tarde para ela. A sua presença—é o seu futuro. Vai por si só. Chega por si só. Não morre, nem se apaga com as crises. E' como aquela *mascara da noite*, imortal e grandiosa, em que Miguel Angelo esculpiu uma vez as linhas serenas da verdade, quando Roma ou Florença, agonizava sobre os escombros das virtudes civicas vencidas pelos despostas. A *mascara da noite*, como a arte, sabe dormir, dormir para sonhar uma maior beleza, dormir para acordar a tempo, com o dia claro, sem febres e sem palpitações.

Mas os interesses materiais de cada qual, confiados ao teatro, numa hora ingenua de vocação acertada logo, errada depois, não podem, de maneira alguma, sossobrar de encontro ao nosso dever de criticos. Bem sei que o dever não tem a elasticidade do cautchou, mas é uma palavra tão grande, tão maternal e tão piedosa que a justiça da sua aplicação está comnosco, independentemente das razões que nos levam a aplica-la. Façamos dela não uma cadeia, mas uma liberdade, para que se não diga, se o teatro cair no inferno, que nós, criticos, o abandonamos sobre o plano inclinado da fatalidade e do aniquilamento.

Um ano de amnistia! O perdão quere dizer conselho, ensinamento, doutrina, palavra, evangelisação. De tudo isto não devemos nunca abdicar. O que devemos suspender é aquela parte de ataque, de polemica e de critica que é sempre pessoal, embora, indiscutivelmente justa, necessaria e precisa, em epocas menos confusas do que esta. Se o teatro é a ideia, a mais forte e dominante em arte, porque a obra é alma humana realizada em todos os acordes plasticos e musicais—esperemos que ele encontre em si proprio aquelas energias que todos os doentes costumam invocar, quando a morte lhes bate á porta cansada do coração...

Teatro Nacional. — A ultima reforma deste teatro seria uma ignominia ministerial, se não fôsse, como é, um grosseiro *vigario* em que as victimas — os artistas societarios — ficaram sem 150 contos de esperanças e o encargo, que lhes dá a honra e o prestigio dos seus nomes, de manterem de pé uma coisa que o proprio Estado abandonou, como qualquer megéra abandona á sargenta o ser engendrado numa hora de pornografia amorosa.

Do teatro Nacional fugiram alguns artistas que tinham caído neste terrivel dilema legislativo: se ficassem, morriam de fome; se saissem, não podiam trabalhar. O ministro amerceou-se deles, dando-lhes uma liberdade provisoria que o tempo e a rotina hão de dilatar. Os que ficaram, porém, denodadamente, têm dado provas de honestidade, de disciplina, e mais ainda: de uma bela e voluntariosa criação artistica, a que a intriga e a descrença servem de estrume fertilisador de exitos.

A *Miragem*, áparte o valor da obra que já foi discutido, teve uma representação como ha muito tempo não se fazia, no Nacional. *As duas metades*, agora em scena, é uma bela comedia, uma optima comedia, uma excelente comedia, 1925 ou 1930, admiravel de verve, tão sadia como refrigerante. Pode ir vê-la o bom publico de domingo: pais de familia graves, costureirinhas de ideal, com os olhitos frescos de todas as lagrimas e boquinha virginal de beijos; o publico das quintas-feiras, de nomes elegantes, timpanicos de apelidos e bem brazonados na meia coluna mundana de todos os quotidianos; o de sabado, sportivo, comercial, bancario, todo semana inglesa. A representação é como ontem lhes disse.

O teatro Nacional... mas está ainda por descobrir! Ha lá dentro uns malucos de arte que trabalham por amôr á mesma...

Não ganham e divertem-nos, chorando para dentro aquela miseria sem remedio de que vos falei em cima, tão cruel meus amigos, tão desesperante, tão ironica no meio das cifras da comedia de Zorzi, que talvez fosse bom negociarem-na pelo suicidio...

Revista de Teatro — Escrevia eu ha tempos, num artigo incendiario de critica, que afinal uma acalmia duravel de nervos apagou e extinguiu no fundo duma gaveta:

O mais precioso indicador de degenerescencia duma arte é quando ela é obrigada a descer das suas altitudes, visitadas sómente pelos alpinistas do genio e tocadas apenas pelas remiges das aguias—para os planos, muito nivelados, onde é facil andar, dizer e comentar. Em Portugal ninguem sabe ler, mas todos sabem escrever. O analfabetismo artistico, que não tem censo nem senso, não inhibe ninguem de se manifestar acêrca do que não sabe. Pelo contrario: é uma das suas razões mais fortes.

Sei, por exemplo, que além dos criticos dos jornais, que dão as suas provas escrevendo, outros ha que não escrevem, mas que têm a loquela facil e desprimorosa. Claro está que o critico não é intangivel. Se o fosse, seria dogmatico e, quando julgasse que a sua opinião fechava todas as discussões, logo veria, que as reabria com mais violencia do que nunca. O que devemos nós todos, *entendidos de teatro*—infelizmente somos em numero infinito... — é restringir o numero de amigos de teatro. Quando as iniciativas de ajuda, de encorajamento e de defeza, embora bem inspiradas, aparecem, baralhadas por dez ou duzentos, sorteadas por outros tantos, quando toda a gente fala, discute, opina, senteneia—a arte, em vez de ser expremida na mais pura lingua de beleza, é vulgarisada pela *giria*, pelo *argot*, pela rua.

Uma arte acessivel é uma arte decadente. A contemplação tem sempre o respeito do silencio.

Ora a *Revista de Teatro*, que é um belo exemplo de continuidade, numa terra onde as letras não medram porque o escalracho é muito, tem a dirigi-la dois belos espiritos: Mario Duarte e Pereira de Carvalho. Estes dois homens deram á revista uma orientação larga e ampla, em que todos cabem: *pequenos e grandes, os que iniciam a sua carreira no teatro ou na musica, têm nela os seus cronistas leais, desde que leais sejam as suas intenções.*

Esta legenda, que copio do ultimo numero da *Revista*, onde Santos Tavares e Joaquim Leitão assinam algumas paginas de admiravel beleza literaria—é um belo programa, um nobilissimo programa, que por si só faria o triunfo já assinalado daquela publicação, se ela não fosse o unico arquivo das peças contemporaneas e um *film* riquissimo de imagens e de factos do nosso teatro.

Temas de teatro. — Gerard Baur, no ultimo numero de *Les Annales*, diz com oportuna verdade: «Só um tipo novo se destaca da multidão de comedias que nos têm feito ouvir: o homem de 20 anos, sportivo, decidido, frequentemente pouco escrupuloso, a quem a beleza das mulheres e os problemas da vida não intimidam».

Molière marcou, biografou e eternizou algumas dezenas de figuras. Beaumarchais, Jodelet, Le Sage imortalizaram outras tantas. A sociedade, a epoca, as camadas sociais ficaram gravadas em todo o teatro classico. Hoje, rara é a peça que estude as situações do nosso tempo, alteradas e modificadas de ano para ano. Não quero falar nos autores portugueses, menos ainda nos nossos romancistas. Morto Eça de Queiroz, nenhum pintor literario, realista ou romantico, ficou. Dia a dia desaparecem figuras, surgem outras; as relações, os contactos, os locais e os meios da vida citadina e provincial combinam-se em interessantissimas fases de ridiculo e de tragico. De tudo isto vivem apenas reflexos na nossa memoria e nalgumas paginas de jornal, que o tempo se encarregará de truncar e de confundir.

Observando o assunto, no campo inicial onde o coloquei—o teatro estrangeiro—nota-se que a intriga destruiu por completo o elemento que a determina. Abandonou-se a pintura dos caracteres, a observação rigorosa dos temperamentos; já não ha dinamometros de acuidade que meçam as forças da ambição, do dinheiro e da cobardia, entre muitas, tais como surgem modernamente, moldando os individuos de taras patologicas, de doenças sinistras, de crimes e odios. Emfim, a teoria que quizerem. Mirbeau e Henri Becque, o primeiro no *Les affaires sont les affaires*; o segundo no *Les corbeaux*, marcaram admiravelmente de maldade, algumas hediondas caveiras humanas.

O teatro estrangeiro fabrica tipos, não estuda tipos. O *raissoneur* falso, discordante, ridiculo — invadiu a scena; a *ingenua* continua, como um fonografo gasto de amor e o *galan* tolinho e rigido, pavoneia-se em dialogos de excessivo aborrecimento. Já não é ficção — é fantasia e da mais deploravel, porque se afasta tanto da verdade da vida, da crueldade da vida, da alegria corrosiva da vida, que estamos em crêr que é preciso de novo acender a lanterna de Diogenes — á procura do homem e do seu caracter.

Artur Portela

Hemorrhoidas

Anusol-Goedecke

Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.

Goodecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig

Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

O jejum

Contam os telegramas que o holandês Wolly, para ganhar alguns milhares de francos, se decidiu a estar 28 dias sem comer. Para resistir melhor a tão prolongado jejum, deitou-se numa «chaise-longue», dentro duma gaiola de vidro instalada no «hall» dum grande jornal.

Passaram-se uns dias, e, com grande espanto do publico que acorria, a apreciar o espectaculo e a esportular alguns francos, Wolly mantinha-se quieto no seu transparente carcere, sem receber qualquer alimento.

Ao fim do undecimo dia, porém, como que tomado dum ataque de loucura, o holandês quebrou dum salto o vidro da gaiola, e, ensanguentado, em delirio, foi caír no meio da multidão espantada.

Conduzido a um hospital, e depois dum rapido tratamento, averiguou-se esta coisa muito simples: — a excitação nervosa fôra provocada em Wolly, apenas por ver um casal trincando duas saborosas «sandwiches»...

E nós que, ao sabermos da tentativa de Wolly alimentaramos grandes esperanças de que, em Portugal, o seu exemplo tivesse seguidores, perdemo-las todas — porque é impossivel manter o jejum num país onde a gente só ouve o bater dos dentes, comendo ou pretendendo comer.

Um amigo velho, com grande experiencia da vida, quando lhe contámos o caso de Wolly, teve apenas esta observação:

—O holandês é como nós todos. Não nos importamos com o facto de não comer. O que nos desespera é termos de jejuar quando os outros comem...

Felix Correia

A recita de quintanistas da Faculdade de Medicina

E' no proximo dia 2 de dezembro que entra em ensaios a espirituosa revista dos quintanistas de medicina, «Medicina sem fios», revista-parodia a certa consulta, que o ano passado foi pedida ao banco do hospital de S. José, por um passageiro de um transatlantico e por intermedio da T. S. F. A revista deve ir á scena em fevereiro do ano que vem.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
» Madrid	—	2$80
» Paris	—	$77
» Suiça	—	3$79
» Bruxelas	—	$89
» Nova-York	—	19$60
» Amsterdam	—	7$91
» Italia	—	$80
» Brasil	—	2$85
» Praga	—	$59
» Suecia	—	5$26
» Austria	—	2$77
» Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	98$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	526$00
» 6 1/2 0/0 1923	499$00
Acções do Banco de Portugal	1.134$00
» do Banco Lisboa & Açôres	499$00
» da Companhia de Seguros Sagres	650$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	880$00
» da Companhia Port. de Fosforos	197$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	97$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	222$00

UMA VILA HISTORICA

Vão ámanhã a Mafra os ministros

do Comercio, das Finanças, da Justiça e da Instrução

Mafra, é, como o leitor sabe, uma pequena vila extremenha que tem historia, que figura nos «Lusiadas», e que possui, para honra dos tempos passados e vergonha dos tempos modernos, um convento monumental. Fica ali acima, a 47 quilometros de Lisboa, para lá da serra de Sintra, olhando o oceano que lhe fica proximo, e testemunhando na grandeza e no arrojo do seu granito escurecido pelos invernos, a megalomania do nosso D. João V.

Plano de Ludwig, lançaram-lhe a primeira pedra a 17 de Novembro de 1717, sagraram-no a 22 de Outubro de 1730, e deram-no pronto, á admiração do mundo inteiro, em 1735.

São 40 000 metros quadros de ocupação, com 4 500 portas e janelas, com admiraveis estatuas em marmore de Carrara, um zimborio e duas torres magnificas, com dois pesados torreões a servirem-lhe de guarda de honra. Tem uma galilé sumptuosa, uma igreja admiravel, uma biblioteca que é das primeiras salas do mundo, com um recheio precioso, e possui ao lado uma tapada com três leguas de circunferencia, que se não está perdida, está pelo menos abandonada.

* * *

Mafra hoje é isto. Já teve uma optima igreja gotica, transição do seculo XIII para o seculo XIV, mas essa foi deitada abaixo, a picareta, em holocausto á estupidez nacional. Dela restam apenas ruinas, miseria e lixo. E o Convento?! Conhecendo os explendores do Rei Fidelissimo, veiu, de encontrão em encontrão, até á quasi miseria de hoje. Os seus famosos carrilhões, unicos no genero e que fizeram o assombro de artistas estrangeiros dos dois ultimos seculos, já hoje não funcionam. Entrou com eles a ferrugem que é a filha dilecta do abandono e da incuria, e paralisou-lhes os movimentos. As suas salas estão abandonadas e desertas, os travejamentos das suas torres, caem de podres. A sua preciosissima biblioteca, desfalcada no melhor das suas preciosidades, é como coisa morta que se tolera por compaixão. As suas tres tapadas que foram o sonho de D. Fernando, apadrinhado por Herculano, fazem dó ao espirito menos dado a estas «bugigangas» dum Passado digno de melhor respeito,

A «Herta dos Frades», com seu precioso varandim olhando o mar, é quasi um campo inaproveitado. As «Aguas Ferreas» que teem, nelas, a seu respeito uma bibliografia scientifica de valor, não existem. Os antigos lagos, as velhas grutas, as ensombradas alamedas, desaparecem sob montanhas de lixo. E Mafra que podia e devia ser um fóco de turismo, é hoje apenas, um foco infeccioso de abandono. Gerações sucessivas de maus portugueses e de pessimos funcionarios reduziram uma das mais abrutadas maravilhas da Europa—e porque não dizer do mundo? —naquela coisa criminosamente despresada, que é o Convento de D. João V.

* * *

De reclamação em reclamação, de grito de alarme em grito de alarme, chegaram finalmente os clamores dos que por Mafra se interessam aos ouvidos do actual governo, o primeiro que vai tomar a peito a salvação daquela parte importantissima do nosso patrimonio artistico. A'manhã, ás 8 horas da manhã, partem para ali os srs. ministros do Comercio, das Finanças, da Instrução e da Justiça. Não vão passear, não vão gosar as delicias orograficas das nossas estradas. Vão patrioticamente inteirar-se do estado em que tudo aquilo se encontra, a vêr se lhe podem dar remedio pronto e eficaz. O sr. ministro da Guerra irá na sexta-feira, por lhe ser impossivel acompanhar ámanhã os seus colegas.

Rejubila com este interesse do governo o *Diario de Lisboa*, que tantas vezes se tem preocupado com o destino deste edificio. Ainda bem que tal acontece, e porque em Mafra se juntam, ámanhã, todos os ministros a cujas pastas interessa aquele monumento, fazemos votos porque a malfadada burocracia das nossas repartições lhes não entrave os movimentos e Mafra possa ainda salvar-se.

* * *

O governo do sr. dr. Domingos Pereira regista, no seu activo de trabalho, este processo que é digno de louvar se: não hesita, nem tergiversa. Encara os assuntos de frente e resolve-os. Mafra dá avondo para a solução imediata e pratica de varios dos nossos problemas mais instantes: a assistencia publica, o Pantéon Real da extinta Monarquia, a Penitenciaria de Lisboa e uma Escola Presidial Agricola. Para tudo isto dá o Convento de Mafra com admiraveis vantagens de aplicação imediata.

As duas salas elipticas da Galilé admiraveis na pureza das suas formas, foram propositadamente feitas para Pantéon e a sua ocupação faria desaparecer aquela miseria de S. Vicente de Fóra. As três tapadas de que D. Fernando quiz fazer uma Granja Modêlo que deu a Herculano um curiosissimo artigo no «Panorama», presta-se optimamente, não apenas para uma Granja Modêlo, mas para uma Escola Presidial como a de Antonio Macieira, de Cintra. E todo o edificio, devidamente adaptado e sem ofender nem prejudicar as instalações do antigo Paço e as de ocupação militar, podiam substituir com vantagem a Cadeia Nacional, fazendo desaparecer assim esse escarro da civilisação lisboeta que é a nossa Penitenciaria.

* * *

Vão, pois, ámanhã a Mafra, em visita oficial de estudo, os srs. dr. Nuno Simões, dr. Torres Garcia, dr. Augusto Monteiro e dr. João Camoesas. Este ultimo, como ministro da Instrução, olhará com olhos de vêr, para a Biblioteca do Convento. Preciosa e rica, recheiada duma vastissima bibliografia, onde abundaram os «iluminados», os «codices», os «inconabulos», merece bem que o ilustre titular da Instrução lhe dedique um pouco da sua inteligencia arrojadamente metodica e fundamentalmente patriotica.

E porque a visita se deve ao esforço, á tenacidade e ao patriotismo do ilustre ministro do Comercio, dos que mais vale na falange dos novos da Republica, o «Diario de Lisboa» folga em registar e em salientar este gesto do governo em prol e em defesa dum dos nossos monumentos de maior fama mundial e que bem merece, por honra do nosso patrimonio artistico, que o não deixem, como até aqui, entregue ao desleixo, á incuria, ao mais criminoso dos abandonos.

Paulo Freire

NO APOLO

A PEÇA "Um inimigo do povo,,

e a interpretação da Companhia Alves da Cunha

A obra de Ibsen, reflectindo sempre a beleza dos simbolos, a luta entre a vida e o amor, o individuo e a sociedade, pode dividir-se em duas fases: a primeira, a que pertence «Um inimigo do povo», é a batalha das ideias; a segunda é a descrença dessas ideias, a que o dramaturgo norueguez atirou a humanidade, julgando redimi-la, como se ela pudesse viver longe da mentira vital que a anima. «Quand nous nous reveillerons d'entre les morts» é o conflito cruel entre o ideal, sempre brumado de melancolias, e a alegria caprichosa, ofegante e quente da vida. Ibsen, nas suas ultimas peças, destroi e quasi redicularíza os pensamentos mais belos e mais fecundos, que ele antoriormente construiu em longas perspectivas de verdade e sonho.

«Um inimigo do povo» tem o calor de uma predica violenta — contra tudo e contra todos. Fica apenas o homem que luta contra a sociedade, contra a familia, contra a mentira; o homem que é vencido pela existencia, mas que triunfa no seu proprio espirito, numa gloria feroz de egoismo concentrado.

Stockmann é o atleta da verdade, o individuo que se levanta contra as maiorias, defendendo-se dos sistemas liberais da politica, mais corrosivos que os sistemas conservadores, nitidos nos seus designios. Quando ele proclama que todas as fontes da vida intelectual estão envenenadas e que a sociedade está construida sobre os pantanos pestilentos da mentira—o simbolismo da peça esclarece-se de acção, dinaniza-se dum belo tragico, em que cada personagem é uma ideia. O que ha de mais curioso nesta obra de Ibsen é ele atingir, indeterminando-a a verdade pura, a verdade abstrata, a verdade singular, que o tempo desbarata instantaneamente em particulas de mentira.

«Um inimigo do povo» tem um conflito largo, magestoso, em que o antigo côro do teatro grego parece reaparecer na multidão, que enche a scena no quarto acto.

Alves da Cunha nunca se encontrou tanto á vontade como no papel do dr. Stockmann. Actor de palavra exuberante, de compleição herculea, violento, impetuoso—marcou na interpretação a sua individualidade. Berta de Bivar ingenuisou delicadamente uma raparíguinha que acorda para a vida cheia de ideal. Emilia Araujo Pereira, que não é uma estreante, foi natural, sem esforço. Desejariamos que a sua representação fosse menos discreta. Sacramento, largo no seu jornalista palavroso. Antonio de Melo marcou uma figura de velho, dando-lhe uma pormenorisada caracterisação. Carlos de Oliveira muito bem, no Prefeito. Masculo, forte, autoritario—voz profunda de acentos e com lindas inflexões. Araujo Pereira ensaiou admiravelmente os figurantes que aparecem no quarto acto, pelo que mereceu as palmas do publico.—*A. P.*

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 Telefone Bemfica 65
Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.
Enfermagem Suissa. Medico interno.
Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.
Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.
Não os recebem alienados, nem doentes contagiosos.

Endereços

Terminando no dia 31 do proximo mês de Dezembro a validade dos endereços abreviados actualmente registados, previnem-se os proprietarios dos mesmos de que em 2 daquele mês começará a sua renovação e na mesma data começarão aceitar-se tambem as requisições.

Um suicidio

No Banco do hospital de S. José, faleceu esta manhã Idalina Anjos Madeira que a noite passada se atirou á rua da janela da sua residencia, rua da Creche Infante, ao Rego.

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
AMANHÃ, ás 21
OS GAVIÕES
(LOS GAVILLANES)

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A destruição de Troia
Segunda e ultima jornada do super-film em vinte partes
A ILIADA

O RESCALDO

O CASO das eleições em Angra e das violencias atribuidas ao chefe do distrito

Ainda a proposito das eleições nos Açores, recebemos a seguinte carta:

«*Meu caro Joaquim Manso.*—Afinal, a fonte limpa que o jornalista do teu *Diario de Lisboa* julgava ir encontrar no sr. Marques de Azevedo, chefe de gabinete do ex.^mo ministro do Interior, não deu, na entrevista de sexta feira ultima, os esclarecimentos precisos que aquele procurava.

A mania de tudo complicar-se e confundir-se!...

Eis a verdade, provada em factos:

1.º Sendo eu e outros, candidatos a deputados e senadores, propostos pelas comissões de Angra, e sancionados pelo Directorio do Partido R. P., o chefe do governo nomeou um Governador Civil a quem deu carta de prego para inutilizar aqueles, indicando em sua substituição um afilhado, um compadre e dois amigos. E o arbitrio do sr. presidente do ministerio e a ausencia de escrupulos do governador civil fizeram a eleição.

2.º Os *nossos* correligionarios de Angra (porque não o seriam tambem do sr. Marques de Azevedo?) não tinham confiança no Governador Civil porque este, logo que lá chegou, exerceu violencias e prepotencias sôbre correligionarios meus, como informaram repetidos telegramas enviados ao Directorio.

3.º O Governador Civil não podia merecer a confiança de ninguem, nem devia merecer a do Chefe do Governo por ser de sobejo conhecida a fama daquele politico imoral, provada nas chapeladas das ultimas eleições monarquicas, ali.

4.º O sr. Presidente do Ministerio discricionariamente saltou por cima do Directorio impondo a sua vontade omnipotente, fazendo vingar, com a cumplicidade do Governador Civil, as candidaturas dos afilhados de s. ex.ª.

5.º Os candidatos das Comissões e do Directorio perderam a eleição; mas provou-se que a cantada isenção a tão apregoada imparcialidade do Chefe do Governo, no acto eleitoral, não passaram além de fogos-fatuos.

6.º Isto tudo nem foi decente nem foi moral para a Republica. A's eleições no circulo de Angra não presidiu nem vergonha nem pudôr.

Eis a verdade, ainda que ela «pese a padrinhos» e «afilhados»...

De V. etc, *Elisio de Campos.*

"A Bonbonnière" inaugurou ontem a estação de inverno

A *Bonbonnière*, hoje incontestavelmente a mais conhecida e a mais elegante sapataria de Lisboa, inaugurou ontem a estação de inverno, com uma exposição de lindos modelos do seu proprietario, o activo industrial sr. João Camilo, que estão causando sensação pela sua arte e pelo seu bom gosto.

DE LUTO

Pedro Santa Cruz de Sousa

Faleceu o sr. Pedro Santa Cruz de Sousa, 1.º escriturario da capitania do porto de Lisboa; era casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Antunes de Sousa, irmão dos srs. A. Aires de Sousa, chefe de contabilidade da C. N. de Caminhos de Ferro, do pintor de arte Alberto de Sousa e cunhado do sr. Antonio Coelho de Oliveira, oficial principal dos correios e telegrafos.

D. Adelina Rodovalho Duro Xavier

Resa-se ámanhã, 25, ás 11 horas, na igreja das Mercês, para celebrar o 1.º aniversario do seu falecimento, uma missa por alma desta saudosa senhora, esposa do general sr. Eugenio Candido Xavier e mãe do capitão de engenharia sr. Eugenio Duro Xavier.

Os nossos pobres

Da sr.ª D. A. da V. Campos, recebemos 0$00 para os nossos pobres.

A NOSSA AGRICULTURA

E' possivel aumentar a produção

declara-nos o dr. Eduardo Fernandes de Oliveira

O dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, que foi o nosso primeiro ministro da Agricultura, é entre nós uma indiscutivel autoridade em assuntos agricolas. As suas lavouras, no concelho de Serpa, como a herdade da Charneca, são modelos de bom e racional aproveitamento, de aplicação da tecnica moderna. Estava naturalmente indicado que fosse o dr. Fernandes de Oliveira, director agora da Associação Central de Agricultura, a primeira pessoa a depôr no nosso inquerito agricola.

—E' possivel aumentar a nossa produção, principalmente de trigo, por unidade de superficie?—perguntámos.

—Naturalmente—replicou o inteligente lavrador. A actual area cultivada de trigo, que deve exceder 400:000 hectares, é suficiente para nos bastarmos a nós mesmos, desde que se possa aumentar a produção por unidade de superficie. A produção actual é de 8 a 10 hectolitros por hectare, média inferior á de todos os paises da Europa.

—Mas é possivel elevá-la?

—Sem duvida. Julgo possivel obter-se um aumento de 30 por cento, o que seria suficiente para as nossas necessidades de consumo.

—Que era preciso fazer para obter esse aumento de produção?

—Teriamos que aperfeiçoar os nossos processos culturaes: 1.º—Com uma melhor preparação da terra nos trabalhos das lavras de alqueive. 2.º—Com o emprego racional das adubações, dando á terra o que ela precisa e não só quasi unicamente o superfosfato de cal, como se tem feito até aqui, pois o azote e a potassa são tão necessarios como o fosfato na cultura do trigo. Impõe-se a propaganda e divulgação dos adubos organicos, unicos que, além do esterco vulgar, fornecem o «humus» á terra. 3.º—Com o emprego de sementes seleccionadas e adaptadas ás condições do nosso solo e clima. 4.º—Com uma melhor rotação das culturas, alternando a cultura do trigo com a de outros cereaes e de leguminosas.

«São estas as quatro condições fundamentaes indispensaveis para conseguirmos o aumento de produção por unidade de superficie e o consequente barateamento dos cereaes.

—E como conseguir a divulgação e aplicação rapida dos principios que ha pouco estabeleceu?

—Torna-se necessario aumentar o numero das missões moveis agricolas, dotadas convenientemente, para que em campos experimentais e de demonstração espalhados por todo o país, levem rapidamente até junto do lavrador as boas normas culturais adaptaveis ao nosso solo e clima e cujo estudo pertence ás estações agronomicas.

—E as verbas orçamentais existentes comportam esse desenvolvimento de serviços?

—Não é com a exigua dotação actual do ministerio da Agricultura que se poderão efectivar estes objectivos. Enquanto os poderes publicos se não dispuzerem a dotar largamente o ministerio da Agricultura, como orgão primacial de fomento da produção agricola, só muito vagorosamente a rotina deixará de imperar nos nossos campos, que continuarão a produção pouco e caro.»

E num derradeiro apelo, o devotado chefe de lavoura exclamou:

—Impõe-se uma larga dotação para os serviços agricolas, sobretudo para os estabelecimentos de ensino pratico, como as Estações Agronomicas, para que elas intensifiquem o seu labor e correspondam ao fim para que foram creadas. Sem isso nada feito.»

UM PALCO QUE RESSURGE...

DEPOIS DE AMANHÃ INAUGURA-SE O Teatro do Gimnasio

O teatro do Gimnasio, que é ámanhã inaugurado, fica sendo uma das nossas melhores casas de espectaculos.

O edificio foi construido por uma sociedade, da qual faz parte, como principal orientador, o sr. João Nascimento Santos. A planta é do arquitecto João D. Antunes. A construção levou 3 anos, tendo importado em 3:000 contos.

Os camarins, em numero de 30, são o que ha de mais moderno e confortavel. O Gimnasio tem 75 camarotes e 23 frisas, com cadeiras estofadas. O conjunto arquitectonico do teatro, rendilhado de decorações, impõe-se pela sua linha elegante.

Os salões de fumo são bastante suntuosos, sendo as pinturas em estilo arabe. Ha tambem um esplendido salão para café, com entradas pela rua da Trindade e pela rua do Mundo, lindamente decorado em estilo egipcio. A entrada da rua do Mundo faz-se por um comprido corredor com estabelecimentos dum lado e de outro.

Concerto Lomelino Silva

O distintissimo artista lirico Lomelino Silva, que em palcos portugueses e estrangeiros tem alcançado os maiores triunfos, realiza no dia 2 de Dezembro proximo, no teatro de S. Carlos, um magnifico concerto, com a valiosa colaboração da talentosa pianista «mademoiselle» Navarro Lopes, do insigne violinista Nicolino Milano e do ilustre maestro Tomás de Lima.

Lomelino Silva escolheu para o programa desta noite de arte, alguns dos melhores trechos do seu vasto repertorio lirico e varios numeros de canto de autores portugueses.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Um incendio no "sud-express„

A' passagem do «sud-express» pela estação de Alfarelos, manifestou-se ontem um incendio no tecto do coche-cama A-917.

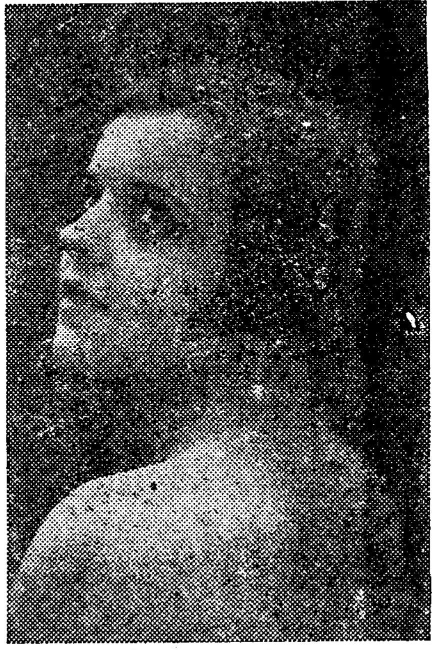
Dado o alarme pelos passageiros, o comboio parou ali, sendo o fogo extinto pelos empregados do referido comboio.

O incendio causou bastantes avarias, tendo o «sud» seguido viagem, sem aquela carruagem—que se destinava a Paris—com um atraso de meia hora.

Pelos teatros

Beatriz Costa

De entre as nossas artistas do teatro ligeiro, destaca-se pela sua graciosidade, pela sua alegria, Beatriz Costa. A jovem actriz que na revista marcou rapidamente



BEATRIZ COSTA

um lugar, tem continuado, na opereta, a conquistar os aplausos do publico.

Beatriz Costa tem, na linda opereta «Os Gaviões», que amanhã se estreia no São Luiz, um papel onde podemos apreciar as suas qualidades de artista viva e graciosa.

Atrás do reposteiro

Artur Portela publica na 3.ª pagina a sua secção semanal de Teatro e Belas Artes.

—Para demonstrar quanto se está trabalhando afincadamente no Nacional para reorganisar o repertorio, bastará dizer que já hoje ali entrou em ensaios uma nova peça para se seguir «As Duas Metades», em pleno sucesso.

—Realisa-se amanhã, no Maria Victoria, a festa artistica do actor comico Alberto Ghira, com a revista «Rataplan»!

—La Goya estreia-se hoje no Sá da Bandeira, do Porto, em fim de festa, depois da representação da comedia «O Cão e o Gato» pela Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—A «tournée» Chaby Pinheiro está presentemente em Caminha, seguindo dali para Valença e Monção.

—Na proxima quinta-feira realisa-se no Maria Victoria a festa da actriz Alda de Sousa, á qual dasão o seu concurso a gentil «divette» Laura Costa e o actor comico Silvestre Alegrim. No dia 23 tem logar no mesmo teatro a recita da actriz Maria do Carmo e no dia 30 a do actor José dos Santos.

—Estreiam-se hoje no Alhambra as artistas Lina Bey, La Burlandi e Lolita Varcarcel, e amanhã a cançonetista Esmeraldita.

—Na sexta-feira, 27, sobe á scena no Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes a comedia «Uma velha que tinha um gato».

—Partiu hoje para o Porto o emprezario Antonio Macedo, que fez contractos com La Goya para o Porto, Braga e Coimbra.

—Começam hoje os ensaios noturnos da opereta «Clóclò», que brevemente será posta em scena no Trindade, interpretada pelas primeiras figuras da Companhia.

—No teatro Avenida, de Coimbra, está trabalhando com grande exito uma «troupe» denominada «Alegria», que é do melhor que tem visitado o nosso paiz.

—Nas salas de «La Nacion», em Madrid, realisa-se depois de amanhã uma grande festa para apresentação ao publico intelectual da grande artista Berta Singerman, que no dia 27 se estreia definitivamente no teatro Comedia.

—Proseguem nos teatros S. Carlos, Politeama e Avenida, com grande sucesso, as peças «O Principe João», «Raparigas de hoje» e «O Pão de ló».

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Sortes grandes? só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

URODONAL

lava o sangue

Rheumatismos
Gotta
Calculos
Arterio-Sclerose
Obesidade
Azias

Cada mez ou depois de excessos de meza, os arthriticos devem fazer a cura de Urodonal, que resguarda positivamente contra os ataques de gotta, de rheumatismo ou de colicas nephriticas.

Tão logo como a urina torna-se avermelhada ou contem arêa, é mister recorrer sem tardar ao Urodonal.

O URODONAL
realiza uma verdadeira sangria urica (acido urico uratos y oxalatos).

O URODONAL
limpa o rim, lava o figado e as articulações. Amacia as arterias e evita a obesidade.

A MELHOR de TODAS as BEBIBAS

Uma colhér grande de URODONAL n'um litro de agua ordinaria ou mineral para tomar na meza só ou misturada com vinho, cidra, cerveja, etc.

ESTABELECIMENTOS CHATELAIN,
2 bis, rue de Valenciennes, Paris.
VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

«15 GRANDS PRIX»

A. VINCENT, L^DA – CONCESSIONARIOS PARA PORTUGAL e COLONIAS Rua IVENS, 56 – TEL. 1858. C.

Theatro do Gymnasio

Direcção de GIL FERREIRA
AMANHÃ: Inauguração
O triptico de João Saraiva **MASCARAS** por Palmira Bastos, Barbara e Gil Ferreira
A comedia **Guerra ao Vinho**

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
UM INIMIGO DO POVO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

Pedro Santa Cruz de Sousa
FALECEU

Maria Alexandrina Antunes de Sousa, Lucia Elvira Santa Cruz de Sousa, Maria Adelaide Santa Cruz de Sousa, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, participam que o seu funeral se realizará amanhã, 25 do corrente, pelas 15 horas, da sua residencia, rua dos Remedios á Lapa, 54, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Aviso ao publico

Faz se publico que, a partir do dia 23 do corrente mês, da rubrica da Classificação Geral de Mercadorias «Toros de pinho nacional, para queimar, do comprimento maximo de 1 metro» serão eliminadas as palavras «para queimar» passando aquela rubrica a designar se «Toros de pinho nacional do comprimento maximo de 1 metro.

Lisboa, 12 de Novembro de 1925.
Pelo Engenheiro Director, Eugenio Campos Amaral.

Caminhos de Ferro do Estado

Prasos de Transportes

Faz-se publico de que a partir do 1 de Dezembro de 1925, são postos em vigor os prazos de transporte preceituados na tarifa geral, tanto para as remessas de grande como para as de pequena velocidade.

Excepções:

Quando as remessas se destinem ou procedam das estações de Lisboa, os prasos acima referidos são aumentados de 8 horas para a grande velocidade, no caso de não serem de facil deterioração, e de 24 horas para a pequena velocidade.

Quando se trate de remessas despachadas ao abrigo das tarifas especiais internas de pequena velocidade, os prasos de tradsporte são os duplos dos indicados na tarifa geral.

Fica, pelo presente, anulado o aviso ao publico B. N.º 12 de 19 de Dezembro de 1924.

Lisboa, 12 de Novembro de 1925. — Pelo engenheiro director José Jesus Pires.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida

(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
EXITO EXTRAORDINARIO
dos distinctos e aplaudidos artistas
Fernanda Coimbra do Nascimento (excelente cantora)
Alberto Reis (admiravel baritono)
Ruy Metello (interessante monologuista)
Sempre ESTREIAS de films

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
:::::::: PHŒNIX ::::::::
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

DE LONDRES

—o o o—

OS AVIADORES

realisaram na India

as operações mais importantes

de depois da guerra

LONDRES, 24.

Um suplemento da «Gazeta de Londres», que é o jornal oficial de Imperio, publica uma noticia minuciosa das recentes operações dos aviadores ingleses sobre a fronteira nordeste da India. Durante 54 dias os aviadores bombardearam os indigenas recalcitrantes. Foram as operações mais importantes realizadas depois da guerra,

Vinte e seis aeroplanos, com 47 oficiais e 214 homens participaram nestas operações. Foram incendiadas algumas aldeias. As fortificações foram destruidas. Finalmente, os indigenas capitularam.—(H.)

O afundamento

do submarino «M. 1»

LONDRES, 24

O Almirantado informa que, depois dum exame ao vapor «Vidar», actualmente em Stockolmo, e em virtude duma declaração do capitão deste navio que diz ter sentido um choque no momento e no sitio onde o submarino inglês «M. 1» se afundou, se concluiu que a perda do submarino foi devido a um choque com o vapor «Vidar» e que, nestas circunstancias, o submarino devia ter-se afundado repentinamente e a sua tripulação morrer quasi instantaneamente.—(H)

LONDRES, 24

Todos os jornais, com excepção do «Daily Herald», trabalhiste, apareceram tarjados de luto, consagrando quasi exclusivamente os seus artigos á rainha Alexandra, sublinhando as suas qualidades de lealdade e coragem, que dela fizeram uma soberana amada no Imperio Britanico e estimada no mundo inteiro. Todos constatam com emoção que a morte da soberana é para o Imperio um luto nacional.—(H.)

LONDRES, 24

A rainha de Espanha adiou a sua partida de Inglaterra, para domingo, 29, afim de assistir aos funerais da rainha Alexandra.—(H.)

A CRISE FRANCESA

DOUMERGUE

convidou

Aristides Briand

a organisar ministerio...

PARIS, 24.—O sr. Doumergue chamou o sr. Briand, que á saida do Elyseu declarou ter-lhe o sr. Doumergue pedido para o auxiliar na solução da crise, respondendo-lhe o sr. Briand que ia consultar os seus amigos e que voltaria á noite a conferenciar com o presidente da Republica.—(H.)

PARIS, 24.—A Camara votou por 239 votos contra 47 o projecto de adiantamentos pelo Banco de França ao Estado na importancia de 1.500 milhões de francos, mas, faltando o «quorum» para poder ser tomada qualquer deliberação, a Camara vai emitir um segundo voto.—(H)

PARIS, 24.—O Parlamento foi convocado para esta tarde, a fim de discutir o aumento, até 1:500 milhões, do limite dos adiantamentos do Banco de França ao Estado.—(H.)

PARIS, 24.—O sr. Briand, encarregado pelo Presidente da Republica de constituir governo, porá amanhã de manhã o sr. Doumergue ao corrente das suas «démarches».—(H.)

PARIS, 24.—O Senado aprovou por 173 votos contra 103 o projeto dos avanços do Banco de França ao Estado.—(H.)

PARIS, 24.—A Camara aprovou em segunda votação, por 243 votos contra 44, o projeto dos avanços do Banco de França ao Estado.—(H.)

PARIS, 24.—Considera-se verosimil que o sr. Briand se recuse a constituir governo.—(H.)

DE ROMA

—o o o—

OS ITALIANOS

cobrirão muitas vezes

a importancia do emprestimo

pedido pelo governo

ROMA, 24

A subscrição do dollar fornece ao povo italiano a ocasião de realisar a união completa, acima dos partidos e de todas as polemicas. Raramente se tendo visto um tão grande entusiasmo patriotico. Os bancos, as associações, os jornais, os sindicatos, os simples empregados, operarios, estudantes participam nesta subscrição e deste entusiasmo sem qualquer reserva nem excepção. O sr. Mussolini declarou no Parlamento que um milhão de dollars lhe bastava, mas tornava-se evidente que a subscrição, se não fôr voluntariamente encerrada por uma decisão do governo, produzirá varias vezes a importancia pedida pelo sr. Mussolini.—(H.)

Uma série

de iniciativas de caracter economico

ROMA, 24

Anuncia-se uma série de iniciativas de caracter economico, cuja importancia é evidente, tanto sob o ponto de vista interno como sob o externo: 1—creação duma linha comercial maritima regular entre Odessa, Genova e Marselha, mantida por duas companhias, uma russa e outra italiana; 2—creação possivel duma linha de passageiros entre Genova e a Ilha de Cuba, onde milhares de emigrantes poderiam encontrar lugar; 3—valorização, na região de Tripoli, graças á iniciativa do sr. Michelis e do apoio dos Bancos, de dez mil hectares de terreno, que serão em seguida concedidos aos emigrantes.—(H.)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ... mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190—LISBOA

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

CINEMA CONDES
HOJE—Terça-feira
Estreia da 2.ª jornada — 3 actos da super-serie de arte
O filho do mercado
(O milhão do Tio Reméche)
pelos grandes artistas Signoret e Suzana Bianchetti
Estreia do 1.º episodio da 2.ª serie de
O BOXEUR ARISTOCRATICO
serie joia desportiva pelo genial Reginald Deuny
A Culpada
6 actos por Luisa Glaum
Pés d'alferes 1 acto
Jornal do Condes 286
Sexta-feira Os contos do Pencudo
7 actos por Larry Senlon (Pencudo)

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
Serviço permanente

NOTICIAS DE MACAU

FOI RECEBIDO com entusiasmo o novo governador

O sr. coronel Maia Magalhães, actual governador de Macau, foi recebido naquela cidade portuguesa do Extremo Oriente com todas as honras militares e uma viva simpatia por parte do elemento civil, que ha mais dum ano aguardava a nomeação efectiva dum governador para a colonia.

O sr. Maia Magalhães, que embarcou em Hong-Kong a bordo do cruzador «Republica», chegou a Macau no dia 19 de Outubro, sendo o seu desembarque concorridissimo por parte do elemento militar, civil, religioso e consular daquela nossa colonia.

A recepção no edificio do Leal Senado foi revestida de grande solenidade, tendo falado em primeiro logar o sr. tenente-coronel Joaquim Augusto dos Santos, que durante quinze meses exerceu a contento de todos os macaenses o cargo de governador interino da colonia.

O discurso mais interessante, pelas afirmações feitas, foi o do Presidente do Leal Senado, sr. Henrique Nolasco da Silva, que prestou justiça á obra administrativa do governador interino, dizendo que a cidade de Macau tinha conseguido atravessar todo este periodo agitado e revolucionario da China, sem que se tivesse dado qualquer facto anormal de perturbação da ordem.

«O sr. tenente-coronel Joaquim Augusto dos Santos resolveu com acerto alguns problemas de administração, como seja o das taxas industriais, mas levado por um justificado e natural escrupulo da sua situação de interino, absteve-se de resolver certos assuntos que se relacionam com o fomento da colonia, deixando a sua resolução ao criterio do governador efectivo.

«A colonia, prosseguiu o sr. Nolasco da Silva, atravessa agora um periodo importante e critico da sua vida. O Estado acaba de empregar nas obras do porto de Macau alguns milhões para a sua conclusão. E' necessario que do grande sacrificio do emprestimo de cerca de sete milhões de patacas resultem para a colonia vantagens apreciaveis, que compensem a despeza feita.

«Este é o problema capital e urgente a que o novo governador tem de dedicar a sua atenção.

«Outro assunto que carece de imediata resolução, é o da valorisação e aproveitamento dos terrenos conquistados ao mar, que pódem representar uma grande riqueza e uma futura fonte de receita para a colonia, se fôrem bem aproveitados.

«As comunicações por meio de transporte rapido entre Macau e Seaki e o problema das aguas que se destinam ao porto artificial reclama tambem a atenção urgente do novo governador.

«A colonia atravessa um periodo financeiro critico, porque a situação revolucionaria da provincia de Kuang-Tung tem prejudicado gandemente os exclusivos de Macau, de maneira que se receia uma grande diminuição das receitas nas praças que em breve terão logar, sendo por isso recomendada a mais stricta economia na sua administração».

O orador entregou, por fim, ao sr. Maia Magalhães a chave da cidade, depositada no cofre do Leal Senado desde tempos imemoriais, cerimonia que é sempre revestida duma certa solenidade e interesse.

O sr. Maia Magalhães expôz, resumidamente, o seu programa de governo, pedindo a todos que colaborassem lealmente na obra administrativa que se propõe realizar. Devolvendo a chave da cidade ao Presidente do Leal Senado, terminou por levantar um viva a Portugal, que foi calorosamente correspondido por todos os assistentes.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

AS COLONIAS EM PERIGO

Temos de arrepiar caminho se não queremos cavar A NOSSA PERDIÇÃO!

O problema colonial, atingiu para nós — tudo o indica: o que o publico sabe e o que os entendidos segredam — uma fase gravissima que bem póde classificar-se de vida ou de morte para os destinos de Portugal.

As ambições internacionais crescem de audacia na mira de la muito sonhada de uma expoliação que toma foros de possibilidade á medida que a nossa fraqueza aumenta e o nosso desmazelo se manifesta. E, quando, lá fóra, a ganancia dos povos procura engrandecer-se á custa do empobrecimento alheio, que fazemos nós, entretidos, como estamos, na mesquinhês das desavenças partidarias?

Fazemos politica. Discutimo-nos uns aos outros, alheiados criminosamente — é o termo — dos gravissimos perigos que ameaçam a Patria.

Se quasi estamos em crêr que poucos se terão decidido, sequer, a lêr o noticiario do que ontem se disse e se passou na Sociedade de Geografia...

E no entanto...

* * *

O sr. Armando Zuzarte Cortezão, director da Agencia Geral das Colonias e mocidade sã que aos assuntos coloniais se consagrou com inteligencia invulgar e uma energia que não desarma, conversou hoje com o jornalista, ácerca da importantissima questão em causa.

E' disse, a certa altura, numa sintese de confranger quantos se presem de patriotas:

—A gravidade do perigo colonial é, já agora, uma certeza axiomatica. Já não se pensa, sequer, porque não é preciso, em discuti-la, porque tambem não existe hoje em Portugal quem ouse negá-la.

A descrever, em resumo, o estado actual da questão:

—Compreende: os alemães precisam absolutamente de colonias. Mas os franceses não lhes restituem as que, por virtude da guerra, lhes tomaram; e mesmo que esses lh'as restituissem, a Inglaterra é que por coisa nenhuma deste mundo se desfaria da Africa Oriental alemã que lhe permite realiar o seu ambicionado projecto Cabo-Cairo. E muito menos o antigo sudoeste africano alemão, que a União Sul Africana de modo algum largaria de mão. Mas estas são exactamente as maiores preciosidades do antigo imperio colonial alemão...

—E como a restituição, por parte da Inglaterra e da França é impossivel...

—Voltam-se vistas gananciosas para as colonias portuguesas. Isto, não contando ainda os esforços cada vez mais insistentes dos italianos que olham de ha muito para Angola com intuitos perigosos de ambição.

Percebem agora os leitores a verdadeira razão de ser das campanhas que lá fóra nos movem, para nos desacreditarem. Sômos esclavagistas, sômos incompetentes, sômos tudo o que a certos estrangeiros dá na gana chamar-nos, só porque assim convem aos libertadores que nos querem escravisar depois de nos tirarem o poucochinho que nos resta.

* * *

Isto é uma ideia palidissima do caso. Que, se a gente fôsse a contar tudo...

O sr. Armando Cortezão a pôr, depois, os remedios que urgem:

—Antes de mais nada, tem de estabelecer-se um plano de administração colonial que nos salve.

—Com quem?

—Não nos faltam competencias, e das melhores. Estabeleça-se esse plano; constitua-se para isso uma comissão composta de todos quantos valham; pônha-se de uma vez para sempre fóra do ministerio das Colonias a politica dos partidos; faça-se uma politica nacional, uma politica alevantada, uma politica patriotica; e depois...

—?...

—Depois, basta que se garanta a execução do plano que se traçar.

E a fechar:

—Que haja ideias e que esses ideias se efectivem! E' um crime de lesa patria fazerem-se ainda agora esforços, como parece, para que a maldita politica, em vez de se afastar, entre mais e mais no ministerio das Colonias...

Uma representação ao ministro das Finanças sobre as pautas

Os negociantes de cabedais e industriais de calçado do Porto procuraram hoje avistar-se com o sr. ministro das Finanças, a fim de lhe entregar uma longa representação, no sentido de ser modificada a solução dada ás pautas alfandegarias, no que diz respeito ao calçado e á materia prima necessaria para o seu fabrico.

Queixam-se aqueles industriais de que, uma vez postas em vigor as pautas alfandegarias, essa resolução determinará uma crise operaria, de tal natureza, que pode perturbar completamente a vida do país.

Enquanto os direitos de importação do calçado foram elevados apenas em 50 por cento, os direitos que oneram a importação da materia prima aumentaram em 300 por cento.

E' contra esta proteção—que eles classificam de exagerada—dada á industria de cortumes, que os industriais de calçado protestam, apresentando as suas razões na representação que hoje entregaram ao sr. ministro do Comercio e que este ficou de transmitir ao seu colega das Finanças.

O "Junkers" voará ámanhã com os jornalistas

Tendo a Aviação Militar espanhola dispensado á Empreza Tecnica Industrial, 500 litros de benzol, emquanto não chegam os 2.000 quilos encomendados em Bilbau, realisam-se ámanhã os vôos dos jornalistas que fôram convidados e que devem seguir no comboio das 11,45 para Alverca.

O «Junkers» já hoje voou sobre Lisboa.

Pelos "Sports"

União Football Lisboa

O «União Football Lisboa» pede aos seus associados que requisitem os novos cartões de identidade até janeiro proximo—data em que se tornarão obrigatorios para entrada no campo de jogos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLICIA DE COSTUMES

UMA SINTESE dos julgamentos nos Pequenos Delitos

Aquelas audiencias do Tribunal dos Pequenos Delictos, para julgamento das pessoas que dizem insolencias e tomam atitudes publicas de ofensa á moral, tem seus quês de escabroso para as sinceridades da reportagem.

Se já se convencionou chamar «Quinhentos escudos», pela equivalencia da multa, ás palavras e aos gestos que a policia leva na conta de obnoxios...

Um sujeito qualquer, dos que tem maus habitos de linguagem, vai para dizer numa roda de amigos, dos que se riem de tais alarvidades, um palavrão vedado. Se a consciencia do dinheiro o previne a tempo, não diz; limita-se a pôr a mão nos labios, como quem tapa uma vergonha, e a segredar num desabafo de raiva:

—Ora... quinhentos escudos!

Pois já calculam os senhores o que sejam os julgamentos.

Por exemplo: vem um homem que se intrometeu com uma senhora. O juiz faz cara de proprio; inicia o interrogatorio; e logo o reu desata a entrincheirar-se na defeza que leva estudada com ensaios:

—O que eu disse foi que...

—O que consta do processo é que o sr. disse que...

—V. Ex.ª dá licença?

—Fale.

—Eu até vinha da missa! E vai... — aquele senhor bem viu... — digo assim para a senhora: — «Olhe lá essa pôça!» Mais nada. A senhora é que ouviu mal...

—Mas você perseguiu a queixosa desde o Rossio até ao largo das Duas Igrejas...

—E' verdade, sr. doutor juiz. Mas...

—Explique o mas!

—Mas não lhe disse senão que me emprestasse o guarda chuva...

—Conhecia-a?

—Não, senhor.

—Então?

—Estava a chover se Deus a mandava... De resto, as testemunhas...

—Chame lá as testemunhas.

* * *

—O seu nome?

—Maria, uma sua criada.

—O que sabe a respeito?

—Só sei que o reu, com perdão de V. Ex.ª, é incompetente para qualquer coisa... que...

—A senhora conhece-o?

—Conheço, sim, senhor. E' meu freguez.

—Bem comportado?

—Nunca lhe vi uma nodoa no fato.

—E de lingua?

—Tambem não me consta que haja reclamações.

—E de obras?

—E' caldeireiro.

—Nunca lhe viu nada... um gesto... uma atitude...?

—Saberá V. Ex.ª que, a não ser o outro dia... Mas isso foi para o lado de dentro da loja, e com a mão... Coisa de nada. Foi assim...

—A despedir-se?

—Repare, sr. doutor. Assim! O que tinha era os dedos mais dobrados. Ele, coitadinho, nem disse nada que ofendesse. Fez o sinal, e, como o senhor guarda estava ali perto, só exclamou para uma freguesa, lá da soleira da porta:

—Olha: quinhentos escudos...! Mas foi tudo por brincadeira, sr. dr. juiz. A gente até se fartou de rir...

* * *

Aqui têm os senhores uma reportagem em que a gente diz o que se disse sem dizer o que dito foi!

O melhor café é o da "Chic"